

# FESTA ESCOLAR NO TORNE



A entrega de um prémio pecuniário — A assistência e o sr. Ramiro Mourão discursando — Grupo das Lavadeiras — A cena coreografica «Asprovincias de Portugal»

Conforme havíamos anunciado no numero ultimo, realizou-se com grande brilhantismo, no dia 25 do corrente, Dia de Natal, num dos salões da Escola do Torne, mais uma linda festa, para distribuição de premios aos alunos, que obtiveram maior classificação nos exames do ultimo ano lectivo.

O salão belamente ornamentado pelo conceituado armador sr. Almeida e Silva, encontrava-se repleto duma assistência selecta, entre a qual se viam antigos alunos da Escola do Torne, boje professores, advogados, officiaes do exercito, comerciantes, jornalistas, etc. Tambem ali se encontrava o grupo de illustres e velhos amigos de Diogo Cassels e desta Escola, que anno a anno sempre comparecem a mostrar a firmeza da sua estima e simpatia. Entre outros fazem parte desse Grupo, os srs. Coronel Tristão Pais de Figueiredo, Ramiro Mourão, Carlos Ferreira, Diogo e Camilo Macedo, Aureliano Tavares.

Foi conferida a presidencia da mesa ao digno vereador da Camara desta vila, sr. Joaquim Dias dos Santos, fazendo-se este secretariar pelos srs. Ramiro Mourão, que representava os «Amigos do Mosteiro da Serra do Pilar» e pela sr.<sup>a</sup> Dr. Loide Pires'Chumbo, professora do liceu de Braga.

Depois dos directores das Escolas do Torne e Prado terem apresentado os relatórios das respectivas Escolas, foram recitados lindos monólogos, e cantadas lindas canções, pelos alunos das mesmas, os quais mostraram bem o grande cuidado que a professora sr.<sup>a</sup> D. Aurora Rebelo, teve em os ensinar, sendo esta auxiliada na parte musical, pelo devotado amigo da obra de Diogo Cassels, sr. Samuel Peres.

São depois entregues os prémios aos alunos contemplados, alguns legados pela Camara, outros por amigos de Diogo Cassels e os restantes pela Escola.

Usando da palavra o antigo aluno daquela tão prestimosa Escola, sr. Carlos Ferreira, este mostra bem o quanto vale aquela instituição de ensino e beneficencia.

Fala a seguir o sr. Ramiro Mourão, que pondo em destaque as altas virtudes de Diogo Cassels, anuncia que o seu muito merecido monumento vai ser inaugurado dentro de poucos mezes.

Sendo depois concedida a palavra ao nosso illustre colaborador sr. Dr. João Alves Pereira, este grande orador, num eloquente discurso, demonstrou com factos preciosísimos o quanto é precisa a tão preciosa e indispensavel luz da instrução no nosso Paiz e

em todos aqueles que queiram marcar em literatura e conhecimentos perante o Mundo. Sintetisa depois, o quão grandes eram os altruísticos predicados do fundador daquelas Escolas, por onde anualmente passam centenas de creanças e a admiração que tem pelo sucessor daquele benemérito, vendo-o empregar os melhores dos seus carinhos e esforços em prol da continuidade de tão precioso baluarte. Este illustre orador dá depois um sincero abraço ao sr. Fiandor, sendo pelo seu magnifico discurso muito ovacionado.

Faz uso da palavra o professor sr. Aureliano Tavares, o qual conhecendo os fins altruísticos da Escola do Torne, descreve o quanto esta tem de bom, o quanto tem de útil. Este orador que está sempre pronto a servir no que pode ser útil a Escola, põe em destaque a figura de Diogo Cassels e seu sucessor em beneficio da Instrução e benemerencia.

O sr. Fiandor, testemunha depois o seu agradecimento á ex.<sup>ma</sup> Camara, pelo valioso auxilio que vem prestando á sua Escola e pede para apresentar os seus agradecimentos e homenagens de muito respeito e consideração ao actual vereador do pelouro da Instrução, rev. Moreira de Sousa,

pela forma imparcial e consagrada como está cuidando da instrução em Gaia. Agradece ainda à imprensa de Gaia e Porto os beneficios que têm prestado a favor da sua obra, aos oradores e pessoas presentes pelo brilhantismo que deram à festa.

No final o grupo coral daquela Escola entoou «A Portuguesa», encerrando em seguida a sessão o sr. Dias dos Santos.

Quarta-feira passada, foi servido café e doces aos alunos daquela Escola, num dos salões da mesma e em confraternisação do Natal.

\* \* \*  
A Cantina do Torne distribuiu por 50 pobres, inválidos e doentes, um bôdo pelo Natal, que constou de um bacalhau, um quillo de pão, meio litro de azelte, um quillo de batatas, um quillo de açúcar e uma couve-penca.

\* \* \*  
«A Luz do Operário», apresenta os seus mais sinceros elogios á Escola do Torne que ha mais de 60 anos, tantos e tão bons serviços presta á vila de Gaia, em instrução e beneficencia, rendendo tambem a sua homenagem ao digno director da mesma sr. Antonio Ferreira Fiandor.